

O TEMPO

187
BIBLIOTHEQUE
NATIONALE
RIO DE JANEIRO

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL
REDACTOR-PROPRIETARIO: SATYRO DE CASTRO MOREIRA
PUBLICAÇÃO QUINZENA
Assignatura annual 3000

ANNO I AMARANTE (PIAUHY), 15 DE MAIO DE 1916 NUM 13

Interview do redator d' 'O Tempo' com o deputado Padre Gonzaga

Circulou nesta cidade o falso boato de que o deputado padre Gonzaga se vendera á opposição por cinco contos de reis e outros se bandearam, para frustrarem o conhecimento dos candidatos do governo.

Diante desta infâmia e para esmagal-la, dissipado as duvidas que pairam no ambiente da opinião publica, tomamos a liberdade de entrevistar aquelle deputado e ouvi-lo a respeito, na sua propria residência.

—Conhecemos a VRVM.ª e a firmeza de seu caracter; não obstante dizem que VRVM.ª bandou-se com os opposicionistas, recebendo dinheiro delles.

—Respondem-nos o seguinte: «Isso é uma pilheria ou uma infâmia e irepto aos calumniadores para virem a terreiro provar a torpissima infâmia que me assucam.

«Não me bandeiei e não deixarei jamais de cumprir o meu dever, como signatario do manifesto, apresentando o desembargador Antonio José da Costa e o commandante Gervazio Pires Sampaio, para governador e vice governador do Estado, respectivamente. Sou amigo do Marechal Pires Ferreira, a quem devo favores, do coronel Raymundo Borges da Silva e do Dr. Euripides Clementino Aguiar e tenho lamentado a separação desses amigos, com quem trabalhei em prol da candidatura do Exm.º Sr. Sr. Miguel Rosa; tenho saudades desses bons camaradas que se distanciaram do governo do Estado.

«Adheri ás candidaturas do Dr. Antonio Costa e do capitão Gervazio Sampaio, convencido, como estou, de que elles correspondem ás esperanças do povo piauiense; comprometi-me com elles e não faltarei aos meus compromissos, tanto mais quando, aquellas

esperanças, junta-se, agora, o facto de estarem elles eleitos pelo povo.

«Reconheço na pessoa do Dr. Euripedes honra, dignidade e caracter para administrar o Estado e, de boa grado, votaria no seu nome, se tivesse sido apresentado pelo governo e a commissão executiva central; porem, os nome apresentados oficialmente foram os do Dr. Costa e capitão Gervazio, nos quaes vejo todas as qualidades precisas para bem administrar o Estado; e privando muitas vezes com o Dr. Euripedes sempre tive a impressão de que elle se interessava, não tocando a sua governabilidade e a do Estado.

«Mas, a que attribue VRVM.ª essa infâmia?

—É facil explicar. O Dr. Euripedes honra-me sempre com sua amizade. Em transitio, por esta cidade, procurou-me em minha casa, onde o recebi, com a mesma phisionomia, com a maxima alegria, não levando em conta as trévas politicas; outretanto nos amistosos palestras e privamos, como dantes.

«Demorou-se pouco porque o vapor estava prestes a partir. Nessa occasião, eu e crevia uma carta ao meu distincto amigo coronel Doca Borges, vice governador.

«Não discutimos politica nem individualidades; e comprehendendo-se que um amigo sincero e de educação, como é o Dr. Euripedes, não me veria pedir adhesion a sua candidatura, sabendo já meu nome comprometido pelo manifesto da maioria da camara dos deputados.

«Lembro mais que quando elle rompeu com o Dr. Miguel Rosa, continuamos a manter as mesmas relações, não obstante a minha solidariedade com o governo do Estado. O povo é exagerado nos seus conceitos; as paixões politicas são végas e trevosas e muitas vezes ficamos envolvidos por essa nuvem negra que nos desfigura e deprime.

«Eis o caso. O Dr. Euripedes veio á minha casa e d'ahi concluíram os maldizentes e espiões

—empre ou venda de votos, laudamento, etc.

«Quanto ao coronel Raymundo Borges, formo delles o melhor juiz, dedico-lhe toda a consideração e amizade e continuamos a manter as mesmas relações.

«Quanto á politica, elle segue, hoje, uma estrada e eu, outra, sem nos hostilizarmos.

«Se elles vencerem, como propala a opposição, não lhes pedirei accusa alguma; serei do numero dos vencidos e os Ribeiros governarão o Amarante.

«Demais, não sou chefe de partido, mas um eleitor do mesmo; pretendo deixar a politica desta localidade, não por cobardia, mas por impudicas razões e tratar de minha profissão civil ou ecclesiastica, a que os factos me arrastarem, consagrando o tempo que me sobrar, á instrucção da mocidade, vença ou não derrotado o partido a que estou filiado.

«Quando se feriu a campanha em defeza da candidatura do benemerito Dr. Miguel Rosa, alguns esboçaram o chefe de Belém, coronel João Barbosa Ribeiro Filho, porque transmitiu um telegramma de cumprimentos ao Dr. Coriolianno, em Fortaleza.

«Não duvido que alguns detrataram o facto a meu respeito. Porque me correspondo com o coronel Borges e Dr. Euripedes; disso, porem, não peço segredo nem teilo que dar contas a ninguém.

«Não pensem que tenho em vista preparar o animo dosse amigos, implorando-lhes a compaixão. No momento que cubirem, se a fortuna lhes ajudar, desejo ser a primeira victima do outro poder que se levantar; se assim não procederem, não serão politicos, não serão nada.

«Ninguém ha que tenha soffido mais que este meu erido, a escola o abat u; os meios de subsistencia lhe faltaram; porem, não obstante, a pobreza em que se encontra, parece-me difficil que alguém quiz faltar-me em compra ou em laudamento.

Tempo de guerra, mentiro por

mar e por terra. Mutam a vontade; de todo essa especie de damnificadores da ordem e da paz. Não pretendi dar palha aos infamados; o desprezo devia ser a resposta aos rancões vagos, aos bantos de rã e ao jogo politico, que em vez de desferir golpes, mas, em atenção a V. Ex.ª, como representante da imprensa, eis a verdade *ta e crua e sem metáforas.*

—Permitte V. Ex.ª publicar suas declarações?

«Pode fazel-o no seu jornal ou por outros meios, pois quero ser torne conhecida minha posição, posta em duvida pelos descaracterizados e safardanas. Sigo nestes dias para a capital, afim de encerrar minha cadeira, na camara, como representante do Estado.»

—Despedimo-nos, agradecendo ao deputado Padre Gonzaga a franqueza de suas declarações.

OFFICIO DO DR. SECRETARIO DA POLICIA

Damos abaixo o officio que o Exm.º Sr. Dr. Corintho Andrade, dignissimo Secretario da Policia, dirigiu ao chicanista e *inspiredo* primeiro supplente do substituto do Juiz Federal deste municipio, Elcibão Ribeiro Gonçalves, em resposta a outro seu:

«Exm.º S. T.º Cel. Elcibão Ribeiro Gonçalves, D. D. 1.º Supplente do Juiz Substituto Federal, deste municipio:

«Heitem, pelas 18 1/2 horas, calculadamente, me foram entregues dois officios desse Juiz, que traziam a mesma data. Attenti ao que respondi a um meu, heitem dirigido tambem a V. Ex.ª, nada tenho a acrescentar, pedindo venia para me demorar um pouco na contestação *de delicadas* considerações feitas por esse Juiz sobre a minha autoridade e a attitudde por mim tomada no desempenho da commissão que, pelo Exm.º Sr. Dr. Governador do Estado, me foi confiada.

Começo protestando contra a pecha de *contradictorio* a mim assacada, sob o fundamento de ter eu, num dos meus anteriores officios, dito que me achava aqui para *attender* as justas deliberações de V. Ex.ª, e, posteriormente, haver faltado ao immediato cumprimento de uma requisição de força desse Juiz.

Pelo que vou, ligeiramente, expender, verá V. Ex.ª que o meu procedimento, em vez de significar uma contradicção de minha parte, representa, antes, o resultado da

prudencia, da reflexão, de nenhum modo abalada no redemoinho de qualquer paixão.

Primeiramente, quando antepuz ao substantivo—deliberações—o qualificativo—justas—facil era comprehender que, conhecendo eu, como conhecia, o despacho do Exm.º Sr. Dr. Alexandre Collares Moreira Netto, integerrimo Juiz Federal, na Secção deste Estado, e, assim, os restrictos termos em que era concebida a diligencia commettida a V. Ex.ª, nada, alem desses limites, tinha eu obrigação de attender, sob pena de conscientemente, concoirer para a pratica de um acto, quicá illegal ou arbitrario.

Julguei, então, de bom aviso, me dirigir, officialmente, ao Exm.º Dr. Juiz Federal, relatando as occorrencias, a requisição desse Juiz, e perguntando se devia fornecer, para o fim explicado, a força que me tinha sido pedida.

Em resposta, tive, hoje ás 8 horas, o telegramma que se segue:

«Sr. Dr. Secretario da Policia.

Diligencias commettidas supplente Juiz Substituto Federal, em exercicio desse municipio, para execução *sentença halgas-corporis*, concedido favor conselheiros e intendente municipais dahi, foram restrictamente e especificadas nas instrucções que, por vossó intermedio, tranmitti referido supplente. Em se tem por objecto exclusivo em passar aquelles funcionarios em seus respectivos cargos, garantir-lhes livre exercicio, fazendo cessar exercicio illegal outros cidadãos que se arrogaram direito *alludidos* cargos. Para completa execução dita sentença, foi que reuinitei auxilio policia local, que nahi se acha sob vossas ordens e disposição mencionada supplente. Uma vez ultimada *tae* diligencia, nada mais resta fazer por parte policia, cabendo poderes municipaes *acce* proprias perante poder competente, para pedir indemnisação quaesquer danos causados ou rehavere objectos extraviados, assim e mo acção penal para crimes porventura commettidos contra direitos municipalidade. Nestas condições, é descabida intervenção força policia para effectuar buscas, apprehensões, prisões ou outras medidas violentas, quando nenhuma opposição houve execução *sentença*. Saudações.

Alexandre Collares Moreira Netto, Juiz Federal.

D'ahi concluírá V. Ex.ª a injustiça do seu conceito, chamando de *contradictorio* quem sabe agir com reflexão, prudencia, muito esforço e pouca competencia, tendo como obsessão exclusiva o cumprimento

do dever, acima de todos os sentimentos ou paixões subalternas.

Ignoro o ponto em que ameacei o respeitavel Juiz de V. Ex.ª, pelo que, nem ao menos, posso deixar aqui as necessarias explicações que, talvez, me conduzissem ao direito da absolvição.

Entretanto, não levo omittir a affirmação de que sei respeitar e acatar as autoridades constituidas, de qualquer esphera.

Cumpre-me, por fim, contestar a qualidade de—parcialidade—a mim attribuida por esse Juiz, pelo mesmo facto de não ter eu posto á disposição de V. Ex.ª, força para realização de diligencias que iam alem das ordens ministradas pelo Exm.º Sr. Dr. Juiz Federal. Nenhuma prova de parcialidade dei até agora.

No desempenho de qualquer função que tenho exercido, vivi sempre tranquillo com a minha consciencia, e não seria aqui, onde vim incumbido de importante commissão que eu procurasse desmentir o meu passado de vida publicamente pequeno, é verdade—mas onde não encontro um só acto que me possa fazer corar. Não fui parcial. Parcial—se poderia chamar o Juiz que, sob o frivolo pretexto de não haver papel, penna e tintas na casa do conselho (utensilios que devem ser conduzidos pelo Escrivão.) procura faltar ao cumprimento de uma diligencia que lhe é commettida pelo superior hierarchico; parcial—se poderia chamar o Juiz a quem uma parte interessada dirige uma petição, e, sem que lhe seja requerido, manda junta-la a autos, fazendo intimar a mesma parte de que esta es acha incursa em art. do Codigo Penal, exorbitando, assim de suas attribuições; parcial—se poderia chamar o Juiz que não se suspeita, *sponte sua* em causas em que são interessados parentes seus; parcial—se poderia chamar o Juiz que se nega a receber e despachar requerimento de uma parte, declarando não o fazer porque não quer; parcial—se poderia chamar o Juiz que, da propria cadeira d'onde preside uma audiencia, faz discursos aggressivos a cidadãos respeitaveis e autoridades constituidas; parcial—apaixonado mesmo—se poderia chamar o Juiz que, no desempenho de qualquer diligencia que lhe foi commettida, ouca ir alem dos limites traçados pelo superior, tentando praticar violencias contra as partes contrarias aos seus interesses; parcial—enfim, se poderia chamar o Juiz que, em vez de se esforçar pelo fiel cumprimento de uma sentença emanada de poder superior, pro-

cura a todo o transe, embarçar a execução da mesma sentença, pensando em benefícios outros d'ahi oriundos.

Resta-me agora protestar a V. Ex.ª a minha elevada estima e distinta consideração. Saudações.

Corintho Andrade, Secretario de Estado da Policia.

TELEGRAMMAS

São Luiz, 6:

Parece afastado o rompimento na politica deste Estado. O thezouro tem em cofre cerca de 2.000 contos de reis.

Rio, 6:

Installou-se o Congresso Nacional a 3. O Presidente da Republica dirigiu a mensagem, dizendo ter havido um deficit de 145.611.444\$ reis no exercicio de 1915.

Rio, 6:

Causou grande indignação o torpedeamento do vapor brasileiro «Rio Branco» por um submarino allemão em aguas inglezas. A tripulação salva, desembarcou em Blyth.

Rio, 6:

O Governo Chileno vai se utilizar dos vapores allemães refugiados nos seus portos.

Theresina, 6:

Causou, aqui, a melhor impressão o resultado da missão do dr. Secretario da Policia nessa cidade, maximé depois que chegaram os massudos e achucados autos do primeiro suplente do juiz substituto federal desse municipio e da leitura do relatório, documentado, que o mesmo Secretario da Policia apresentou ao exm. sr. dr. Governador do Estado, cujo relatório vai ser junto aos autos.

Theresina, 11:

A 4 deste o dr. Julio Rosa foi nomeado juiz do Tribunal de Contas.

Por decreto de hoje foi removido da comarca de Campo maior para a segunda vara, privativa dos feitos da fazenda, da comarca desta capital, o dr. Justino Moura.

Tambem por decretos de hoje foram nomeados o dr. Venancio Veloso, juiz de direito de Campo maior, major Justino Barbosa, director geral da secretaria do governo, assumindo o exercicio de secretario do governo, e Rymundo Furtado, chefe da 1ª secção da secretaria do governo.

EXTERIOR.

Londres, 5:

As tropas inglezas, sitiadas em Kutlamara pelos turcos, renderam-se depois de 143 dias de assedio. Consistiam em 2960 soldados inglezes e 9000 homens de tropas in-

dianas, commandados pelo general Thorstend.

Todos os rebeldes de Dublin renderam-se. Julga-se terminada a revolta desse condado, chefiada pelo agitador irlandez Roger Casement que desembarcou de um submarino allemão nas costas da Irlanda.

Um submarino allemão torpedeou um cruzador inglez, typo Arethusa.

O couraçado inglez Russel botou em uma mina, sossobrando.

O embaixador americano apresentou uma nota ao governo ingles, exigindo a liberdade de allemães e turcos apresionados a bordo de um vapor americano na China.

Paris, 5:

Os jornaes noticiam que nesses ultimos dias foram mettidos a pique muitos submarinos allemães.

Continúa activa a batalha de Verdum. Os alliados têm obtido pequenas vantagens.

UM APOLOGO

(EXTRATO)

Era uma vez uma agulha, que disse a um novello de linha:

—Porque está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

—Deixe-me, senhora.

—Que a deixe? Que a deixe, porque? Porque lhe digo que está com um ar insuportavel? Repito que sim, e fallarei sempre que me der na cabeça.

—Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

—Mas você é orgulhosa.

—De certo que sou.

—Mas por que?

—E' boa! Porque coso. Então os vestidos e eufeites de nossa ama, quem é que cose, se não eu?

—Você! Esta agora é melho! Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

—Você fura o panno, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

—Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o panno, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

—Tambem os batedôres vão adiante do imperador.

—Você Imperador?

—Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando

o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que predo, ligo, ajunto.

Estavam nisto, quando a costureira chegou á casa da baroneza. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baroneza, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás della.

Chegou a costureira, pegou do panno, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo panno adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ageis como os galgos de Diana—para dar a isto uma cor poetica. E dizia a agulha:

—Então, senhora linha, ainda teima no que dizia ha pouco? Não repara que esta distincção costureira só se importa commigo; eu é que vou aqui entre os dedos della, unidinha a elles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ella, silenciosa e activa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ella não lhe dava resposta, calou-se tambem, e foi andando. E era tudo silencio na salêta de costura; não se ouvia mais que o *plie-plie-plie-plie* da agulha no panno. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile e a baroneza vestiu-se; a costureira que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessario. E em quanto compunha o vestido da velha dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava d'aqui ou d'alli, alisando, abotoando, acolxetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

—Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia? Quem é que vai dansar com ministros e diplomatas, em quanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o bráio das mucamas? Vamos, diga lá?

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e de não menor experiencia, murmurou a pobre agulha: —anda, aprende, tôla. Cança-te em abrir caminho para ella e ella é que vai gozar da vida, em quanto ahi ficas na caixinha de costura. Faz como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

NOTÍCIAS

o Conte esta historia a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

Tambem eu tenho servido de agulha a muita linha ordinaria!

M. de Ass.

TELEGRAMMAS
(Continuação).

Therezina, 14 (h. 12,30):

Tenente Passos teve ordem continuar no commando do desamamento federal.

Nada ha de novo. Victoria do governo é indiscutivel; qualquer occorriencia importante communicarei.

Nestor Veras e Hugo de Castro, estam aqui, firmes ao compromisso tomado com o dr. Miguel Rosa. Os dezotes deputados estam irreductiveis. Dissidentes estam desanimados.

Therezina, 14 (h. 15):

Sei que o deputado Antonio Freire telegrapha para o interior, insistindo em fiverdades com o intuito de impressionar os nossos amigos. Agora manda ameaçar com embargo de tropas para impor o reconhecimento de seu cunhado, facto que é absolutamente inveridico. Assalha que os nossos amigos Gervazio e Nestor Veras impuzeram a demissão do collector Verediano, o que é deslavada mentira. Nesto aqui, está firme, decedido, leal e já hoje desuientiu no «Piahy» essa embuste. Gervazio esperado amanhã e terá a mesma conduta.

Adversarios estam descoroados e certos da nossa victoria, assegurada por dezote deputados, que recificam o resultado do pleito de 7 de abril.

O deputado Elias Martins embarcou no Rio, telegraphando que a nossa situação alli está perfectamente assegurada e afastada da hypothese de intervenção extranha.

Presado amigo aqui se certificará de quanto affirmo das torpes inverdades a que se socorre o deputado Antonino Freire.

—De passagem para Therezina esteve nesta cidade o coronel Jusselino Campas, digno collector estadual da villa de Simplicio Mendes. —A 10 deste aqui estiveram e seguiram para Therezina, os exm.ºs si.º coronel Raymundo Borges da Silva, digno vice governador do Estado, di.º Euripedes Clementino de Aguiar e Fernando Marques d' Oliveira.

S. Ex.º o sr. coronel Borges visitou, nesta cidade, a todos os seus velhos amigos, declarando que, n.º obstante estarem todos, na actual campanha governamental, em campos oppostos, desejava todavia manter a mesma amizade dos bons tempos, em que todos estavam unidos a elle. Es e é, com effeito, o sentir do nosso partido nesta localidade. Terçamos as armas politicas no campo da honra, da lealdade; delle não reservaremos para o terreno da intriga e da maldade.

Contamos certa a nossa victoria. Mas se por qualquer attentado ás nossas instituições, fosse mos tirados do ostracismo, mesmo assim saberíamos manter aquella amizade, conservando-nos os combates tenazes que enfrentaram, e n.º em dias consecutivos, o vilipendio oppressor e odioso do elemento Rugeiro até derrotar a este na campanha governamental de 1913. —Tivemos o praser de abraçar, a 13 deste, o nosso presado amigo capitão Raymundo Nonnato de Neiva, zeloso correspondente do «O Tempo» em Regeneração.

—Hontem passou por esta cidade, com destino a Therezina, o nosso presado amigo coronel Hermanno Brandão, digno membro da camara legislativa. Era acompanhado de sua Exm.º Familia, pretendendo demorar-se algum tempo na capital.

—Tambem fóra para Therezina, o coronel José Dias, importante chefe politico em S. Raymundo Nonnato e nosso digno correligionario. S. S. que tambem fóra votado para deputado estadual na eleição de 15 de novembro de 1915, julga-se com direito a tomar assentos na camara legislativa e n.º os pretende contestar o diploma de um dos deputados.

—Estam nesta cidade os nossos amigos capitão Agostinha Barbosa Monteiro e Agelão do Rego Monteiro, aquelle residente em Belém e este no Brejo do Curuçá, municipio de s.º Pedro.

—Ainda hontem embarcou para Therezina, o sr. dr. Antonio Ribeiro Gonçalves, para contestar o

diploma do nosso amigo dr. Raymundo Santos, pois quer ser deputado mesmo sem voto.

EDITAL

Fallencia de Francisco da Costa e Silva.

Aviso aos interessados.

O Escrivão Raymundo Pio Mendes, communica aos interessados na fallencia de Francisco da Costa e Silva, que se acham em cartorio, durante 20 dias, a disposição dos mesmos interessados que podem apresentar as impugnações ou contestações que entenderem, os requerimentos de Leocadio Santos Imbo & Cia. da Companhia de Navegação a vapor do rio Parahyba de D. Maria Theresa Labre da Silveira e do Dr. Alarico Nunes Pacheco, acompanhados das declarações de que tracta o art. 82 da Lei n.º 2024 de 17 de Dezembro de 1908 e dos respectivos documentos, com informação do fallido parecer do liquidario; nos quaes requerimentos pedem que sejam contemplados como credores da fallencia, visto que não se habilitaram no prazo determinado pelo Juiz.

Amarante, 10 de Maio de 1916.

O Escrivão.

Raymundo Pio Mendes.

Advogado

Satyro de Castro Moreira, advogado provisionado, rua «Amaral» n.º 17.

Endereço telegraphico: Satyro—Amarante.

Accetta, chamados para qualquer comarca do interior deste Estado.

Corrigenda

O penultimo periodo do 3.º columnar da primeira pagina deste numero deve ser lido assim: «Ninguém ha que tenha soffrido mais que este seu criado; a pecca o abnter; os meios de subsistencia lhe faltaram; porém, não obstante a pobreza em que se encontra, p.º recez-me difficil que alguém ouz talar-me em compra ou bandeada».

—Na 1.ª columnar, segunda pagina, onde se lê: «repondi» deve ser onde, —

De suas incorrecções, que se exp.º parva a revista, pedimos desculpa aos autores dos respectivos artigos, e tambem de outro, que facilmente os leitores poderão corrigir.